

EMPREGABILIDADE NO AGRONEGÓCIO: DA GRADUAÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO

Jonathan L. Aranha^{1*}, Clauber Rosanova², Gessiane F. da Silva¹, Daniela B. de Macedo¹, Gutemberg de S. da Conceição³

1. Discentes do CST em Agronegócio – IFTO/Campus Palmas
2. Professor MSC. do CST em Agronegócio – IFTO/Campus Palmas
3. Mestrando em Ciências do Ambiente – Universidade Federal do Tocantins

Resumo:

O Agronegócio hoje é uma das atividades de maior destaque no cenário mundial, sobretudo em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento. No Brasil, já existem diversos cursos em nível de graduação, pós-graduação e especialização em Agronegócio, que formam profissionais aptos ao desenvolvimento das atividades requeridas pelo setor. Mesmo sendo relativamente uma nova área dentro das instituições de ensino, os cursos de Agronegócio têm tido grandes demandas por formarem profissionais com um novo perfil para o mercado de trabalho e justamente por possuírem um perfil multidisciplinar, o que é de grande relevância para a maioria das organizações do Agronegócio. Neste estudo, objetivou-se correlacionar o perfil dos alunos formados no Tecnólogo em Agronegócio pelo Instituto Federal do Tocantins, com o perfil demandado pelo mercado de trabalho. Para a coleta de dados, foram elaborados questionários os quais foram aplicados aos alunos que já se formaram, para identificar sua atuação no mercado e também, aos principais empresários de Agronegócio do estado de Tocantins. Concluiu-se que é necessário que os acadêmicos compreendam o Agronegócio não apenas de uma maneira técnica, mas sim, a partir de uma visão sistêmica, em que entendam o funcionamento de todo sistema agroindustrial, e não apenas alguns macro segmentos restritos. Verificou-se que os empresários esperam que os profissionais utilizem-se das ferramentas gerenciais de maneira a compreender a dinâmica de funcionamento das cadeias agroindustriais, de forma a torná-las mais eficientes e eficazes. Devido a essa demanda identificada na literatura, este estudo procurou trazer uma noção de como o IFTO/Campus Palmas e a academia tem contribuído para a formação de profissionais que desejam atuar no segmento do Agronegócio.

Palavras-chave:

Agronegócio; empregabilidade; graduação.

Introdução:

O Agronegócio hoje é uma das atividades de maior destaque no cenário mundial, sobretudo em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento.

Considerado como uma modalidade econômica que reúne relações comerciais e industriais que envolvem a chamada cadeia produtiva agrícola e/ou pecuária, suas atividades garantem que muitas famílias tenham seu sustento alimentar e também, contribuem para o crescimento da exportação dos países que o executam.

No aspecto social, a agricultura é o setor econômico que ainda mais ocupa mão-de-obra, ao redor de 17 milhões de pessoas, que somados a 10 milhões dos demais componentes do Agronegócio, representa 27 milhões de pessoas, no total. É o setor que ocupa mais mão-de-obra em relação ao valor de produção: para cada R\$ 1 milhão, o número de ocupados, em 1995, era de 182 para a agropecuária, 25 para a extração mineral, 38 para a construção civil (CONTINI, 2001).

No entanto, segundo Da Silva Pereira et al., (2012), o cenário está em constante evolução o que propicia mudanças constantemente. Esses reflexos são observados ao longo da cadeia produtiva, desde o setor de insumos até o consumidor final, exigindo, do Agronegócio, um gerenciamento integral de suas atividades a partir de novas tecnologias e capital humano especializado.

No Brasil, já existem diversos cursos em nível de graduação, pós-graduação e especialização em Agronegócio, que formam profissionais aptos ao desenvolvimento das atividades requeridas pelo setor. Para Leite (2013), a educação é hoje uma prioridade no mundo e de acordo com suas características históricas, diferentes países promovem reformas em seus sistemas educacionais, com a finalidade de torná-los mais eficientes para enfrentarem a revolução tecnológica que está ocorrendo no processo produtivo e seus desdobramentos políticos, sociais e éticos.

Conforme apontado por Da Silva Pereira

et al., (2012, apud BATALHA et al., 2005), existem 377 cursos em nível de graduação em áreas afins ao Agronegócio. Segundo o autor, baseando-se em informações da CAPES, os mesmos estavam cotados como Administração de Empresas ou de Gestão, com habilitação em Agroindústrias, Agronegócios e Logística na Cadeia de Suprimentos.

Porém, mesmo estando em meio a grandeza das atividades ligadas a este setor, os profissionais graduados especificamente em Agronegócio, possuem grandes dificuldades ao tentarem se empregar no mercado de trabalho, uma vez que em sua maioria são contratados profissionais graduados nas áreas de Administração, Agronomia, Economia, Medicina Veterinária e Zootecnia.

Essa demanda por profissionais de áreas afins ligadas ao Agronegócio e não especificamente pelo profissional graduado na área, pode estar relacionada a diversos fatores, como desconhecimento da atuação do profissional pelo mercado de trabalho, desconhecimento das suas competências, habilidades, técnicas e capacidade de atuação, ou até mesmo, devido a “inadequação” da grade curricular de grande maioria dos cursos de Agronegócio.

Desta forma, este trabalho vem contribuir para a possível readaptação da grade curricular dos cursos de graduação em Agronegócio existentes no mercado, com o objetivo, de que a empregabilidade dos profissionais se torne cada vez mais demandada.

Metodologia:

A metodologia foi elaborada fundamentada na técnica de Survey. Foi feito um levantamento de dados primários com aplicação de questionários aos alunos que já se formaram como profissionais do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, com o objetivo de identificar a atuação desses profissionais no mercado de trabalho, após sua formação.

Além de realizar uma análise do profissional demandado pelo mercado de trabalho do Agronegócio, perfil esse que foi traçado junto às empresas de Agronegócio do Estado, por meio de aplicação da aplicação de questionários, onde os empresários construíram o perfil ideal para o mercado de trabalho no estado de Tocantins. Para responder à questão relativa ao perfil profissional demandado, foi utilizada a metodologia de pesquisa quantitativa, que consistirá no método de pesquisa de avaliação, cuja coleta de dados se realizou através de questionários.

Todos os dados foram compilados,

analisados e seu tratamento se deu através de uma análise descritiva.

Resultados e Discussão:

O Agronegócio opera em escala global, exigindo profissionais capacitados a lidar com as generalidades de tal forma de operação, havendo, então, a necessidade de balancear a formação educacional com conteúdo de cunho regional e global, proporcionando habilidades, perspectivas e dimensões condizentes com os desafios existentes no ambiente competitivo (ACKER, 1999). Para caracterizar o perfil do profissional demandado pelo mercado de Agronegócio no estado de Tocantins, foram realizadas entrevistas com os principais empresários do estado.

Os empresários entrevistados pontuaram os conhecimentos específicos que o profissional deve possuir inicialmente: Economia e Gestão de Negócios, Comunicação e Vendas, Métodos Quantitativos Computacionais e SIs, Tecnologias de Produção e Experiência Profissional Desejada (de acordo com a área mercadológica de cada empresário), que entenda os agricultores como os principais e verdadeiros protagonistas do desenvolvimento rural. Compreender as interconexões entre os segmentos básicos do Agronegócio (produção de insumos e equipamentos, agropecuária, industrialização e comercialização) que forma as cadeias produtivas.

Ainda segundo os empresários a experiência profissional é um dos fatores determinantes no momento da contratação, e que na maioria dos casos é critério de desempate entre profissionais com currículos e habilidades semelhantes. Para Gondim (2002), a afirmação dos empresários se justifica. Segundo o autor, a formação universitária é insuficiente para atender à demanda requerida no mercado de trabalho.

Em especial, a pesquisa mostrou que as habilidades e os conhecimentos considerados como mais importantes pelas empresas enquadram-se nos tópicos de “Qualidades Pessoais” e de “Comunicação e Expressão”. Verifica-se assim que, nos dias atuais, as empresas esperam de um profissional mais do que as habilidades técnicas adquiridas durante o curso superior, esperam que seus funcionários sejam proativos e participem intensamente do cotidiano da empresa. Para tanto, são muito importantes os conhecimentos e as habilidades pessoais, como flexibilidade, iniciativa, capacidade para a tomada de decisão, negociação, trabalho em grupo e alto padrão ético, e os relativos à capacidade de expressão e de interação/relacionamento com

outros profissionais.

A empregabilidade dos alunos do CST em Agronegócio está relacionada a diversos fatores, podendo ser classificados em: desconhecimento da atuação do profissional pelo mercado, desconhecimento de suas competências e habilidades e/ou até mesmo, devido a possível inadequação da atual matriz curricular do curso. Para Helal (2003), a empregabilidade ocupa posição de destaque na Academia, no mundo empresarial e na discussão sobre políticas públicas, no Brasil e em outros países. Seu surgimento é reflexo do agravamento da crise pela qual passa o mercado de trabalho em todo o mundo, em função da diminuição do número de empregos formais e do aumento dos níveis de desemprego e trabalhos informais.

Segundo a Coordenação de Desenvolvimento Educacional, o CST em Agronegócio formou 52 discentes, referentes ao primeiro processo seletivo 2009/1 até o último processo seletivo, 2016/1.

Questionados sobre o reconhecimento do CST em Agronegócio pelo mercado de trabalho, 55,26% dos respondentes já formados, afirmam que consideram baixo o reconhecimento, seguido de 39,47% que consideram médio e apenas 5,26% que consideram alto. Já, quando questionados sobre como consideram seu próprio perfil profissional em relação as demandas e necessidades requeridas pelo mercado de trabalho e pelo que lhes é repassado em sala de aula, 61,36% se consideram aptos a atender a demanda do mercado de trabalho, seguido de 36,84% que não se consideram aptos. Segundo os mesmos, 89,47% consideram que os Tecnólogos em Agronegócio sofrem dificuldades ao tentarem se inserir no mercado de trabalho e apenas 10,53% dizem não ver nenhuma dificuldade. Ainda segundo os mesmos, profissionais de áreas afins como zootecnistas, agrônomos, administradores e contadores, são mais aceitos pelo mercado (89,47%), uma vez que cursos de bacharelado tem mais renome que cursos tecnológicos. E apenas 10,53%, não acreditam que esses profissionais de áreas afins, são mais aceitos pelo mercado de trabalho. Sobre estarem empregados em atividades relacionadas a sua área de formação ou até mesmo como Gestor em Agronegócio, 86,49% dizem não estar, seguido de 13,51% que afirmam que estão. Ainda sobre estarem empregados, os mesmos foram questionados se após formados como Gestores em Agronegócio, conseguiram emprego em qualquer cargo que exija apenas nível superior sem especificação de área de formação. Do total de respondentes, 26,32%

afirmam ter conseguido emprego e 73,68% afirmam não ter conseguido.

Conclusões:

De acordo com dados levantados pela pesquisa, foi possível verificar que uma das maiores dificuldades encontradas para a criação desses currículos em que há necessidade de se integrar muitas disciplinas científicas, econômicas, sociais e práticas de uma forma sistêmica, está na dificuldade em se conseguir profissionais qualificados para atuarem na área de ensino de Agronegócio. A oferta destes profissionais é baixa, justamente em virtude da multidisciplinaridade que é exigida ao se abordar esta área.

Quanto ao perfil profissional demandado pelo mercado trabalho, dadas as próprias características, a gestão no Agronegócio demanda indivíduos com formação interdisciplinar, alicerçada numa perspectiva analítica e sistêmica. O profissional da gestão do Agronegócio, dada a complexidade do setor, deve reunir conhecimentos técnicos da produção agroindustrial com a capacidade de gerenciar olhando para além dos limites das cadeias produtivas.

É necessário que os acadêmicos compreendam o Agronegócio não apenas de uma maneira técnica, mas sim, a partir de uma visão sistêmica, em que entendam o funcionamento de todo sistema agroindustrial, e não apenas alguns macro segmentos restritos. Verificou-se que os empresários esperam que os profissionais utilizem-se das ferramentas gerenciais de maneira a compreender a dinâmica de funcionamento das cadeias agroindustriais, de forma a torná-las mais eficientes e eficazes.

Em relação aos profissionais formados, é importante que os mesmos se adaptem as necessidades do mercado contratante e que seu perfil multidisciplinar e de visão sistêmica, passe a está presente na lógica da organização das cadeias produtivas. Além disso, a qualificação convencional para a gestão do Agronegócio depende do incentivo à pesquisa e, principalmente, a constatação da existência de diferentes práticas de ensino demandando uma legislação mais específica para regulamentar o ensino superior de Agronegócio no Brasil, definindo suas diretrizes curriculares com base no perfil multidisciplinar exigido dos profissionais de gestão que contribuirão no setor.

Devido a essa demanda identificada na literatura, este estudo procurou trazer uma noção de como o IFTO/Campus Palmas e a academia tem contribuído para a formação de profissionais que desejam atuar no segmento

do Agronegócio.

Referências bibliográficas

ACKER, D. G. **Improving the quality of higher education in agriculture globally in the 21 st century: constraints and opportunities.** Journal of International Agricultural and Extension Education. Columbus, Summer/1999.

BALEM, Tatiana A. & DONAZZOLO, Joel. Formação profissional nas ciências agrárias: um desafio para o desenvolvimento sustentável. **Resumos do II Congresso Brasileiro de Agroecologia.** Rev. Bras. Agroecologia, v.2, n.1, fev. 2007.

BATALHA, Mário Otávio et al. O ensino superior em Agronegócios no Brasil. **Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural**, v. 43, 2005.

CONTINI, Elisio. **Dinamismo do Agronegócio Brasileiro.** 2001. Disponível em: <<http://www.agronline.com.br/artigos/artigo>>. Acesso em: 09 dez.2016.

DA SILVA PEREIRA, Evelyn; DA CUNHA, Gilberto José; GAMEIRO, Augusto Hauber. **O tecnólogo em Agronegócios: sua formação acadêmica e papel na sociedade the agribusiness technologist: education and his role in society.** Empreendedorismo, Gestão e Negócios, v. 1, n. 1, fev. 2012, p. 94-104.

GONDIM, S. M. G.. **Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários.** Estudos de psicologia, v. 7, n. 2, p. 299-309, 2002.

HELAL, Diogo Henrique. **Flexibilização do trabalho, estrutura ocupacional e empregabilidade no Brasil: de 1973 a 1996.** 2003.

LEITE, I.. **Trabalho Docente em Perspectiva Sócio-Histórica: A Posição de Classe do Professor e os Desafios Contemporâneos.** Revista HISTEDBR On-Line, v. 13, n. 49, 2013.